Ano 2 · Ed 07 · MAR/ ABR 2020

REVISTA CULTURA suína

assuvap COOSUIPONTE

CAMPANHA AÇOUGUES
delivery

para além DO BALCÃO

FAÇA VENDAS SEM TIRAR O *cliente de casa*

VALORIZAR E ESTIMULAR AS COMPRAS, ONLINE, PARA FORTALECER A SUINOCULTURA DA NOSSA REGIÃO

2020 SUINFEST

ONDE A SUINOCULTURA MINEIRA SE ENCONTRA

17 e 18
novembro
2020

Ponte Nova
Minas Gerais

Centro de Eventos
Babilonia

expediente

Assuvap

Diretor Presidente
Fernando da Silva Araújo

Diretor Secretário
Fernando Gomes Martins

Diretor Financeiro
João Carlos Bretas Leite

Diretor de Mercado e Marketing
Armando Barreto Carneiro

Diretora Técnica/ Meio Ambiente
Patrícia Morari Mendes

Coosuiponte

Diretor Presidente
João Carlos Bretas Leite

Diretor Financeiro
Fernando Gomes Martins

Diretor Comercial
Armando Barreto Carneiro

Diretor Planejamento
Rodrigo Ramos Torres

Diretor Secretário
Fernando da Silva Araújo

Conselho Fiscal em ambas as entidades:
Efetivos
José Joaquim de Oliveira Lopes
José Miguel de Oliveira Fernandes
Geraldo Fialho Resende Filho

Suplentes
José Noêmio Gomes da Cunha
Welington Pereira Giardini
Fernando César Soares

Jornalista responsável
Clarissa Guimarães (0010770/MG)

Coordenação executiva
Paula Gomides

Projeto gráfico
Os3 Comunicação

Impressão
Gráfica D&M

Tiragem
200 unidades

editorial

Caros associados,

O ano começou promissor para o setor suinícola. Nos primeiros meses, de 2020, o mercado estava aquecido com ótimas oportunidades de negócios. Aliado a isso, vários eventos foram realizados, em Ponte Nova/MG e em Brasília/DF. Em todos, a presença da Assuvap/Coosuiponte levando as demandas do produtor e trazendo novos caminhos.

As turbulências do mercado, porém, não estavam preparadas para algo que mudaria o mundo, em poucos meses. Um vírus, altamente contagioso, teve os primeiros casos na China em dezembro de 2019 e, rapidamente, chegou aos quatro cantos do mundo. Os primeiros casos, no Brasil, aparecem em fevereiro. Em março, o mercado sentiu e todos passamos por momentos de dúvidas e incertezas, tema que será abordado nesta edição juntamente com os primeiros impactos e avaliações de mercado logo no início da pandemia.

Nesta edição, trouxemos a história do suinocultor, Fernando Soares, e os acasos e oportunidades que o colocaram numa atividade dinâmica e em constante transformação. Falaremos, também, sobre o lançamento da campanha Para Além do Balcão com foco no dono da granja e dos açougues, estimulando o consumo do mercado interno que, neste momento, sente as dificuldades impostas pelo isolamento.

Este momento vai passar e cabe a todos nós mantermos um trabalho focado, abastecendo a população com a nossa proteína e, acima de tudo, cuidando dos nossos colaboradores e familiares.

Boa leitura.

Fernando da Silva Araújo
Presidente da Assuvap



assuvap
Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região

AGO, bolsa de suínos e palestras

Associados e cooperados da Assuvap e Coosuiponte se reuniram, em 12/3, na sede das instituições, para a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada anualmente. Entre os tópicos da reunião, foi aprovada a prestação de contas, com parecer do conselho fiscal, referente ao exercício encerrado em dezembro de 2019.

Também foram discutidos alguns dos principais projetos da suinocultura regional, como a participação no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), criado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), em 2014, para garantir sustentabilidade e tecnificação da suinocultura.

Outro tema relevante foi a construção da sede própria da Coosuiponte. Os cooperados receberam informações sobre o andamento do projeto. Após a assembleia, os produtores e profissionais do setor participaram da Bolsa de Suínos do Interior de Minas (BSim), outro projeto muito relevante para o setor, que será mantido em 2020.



Consultoras trouxeram novidades de Brasília

Antes do início da AGO, as consultoras de relações governamentais da ABCS, Ana Paula Cenci e Luciana Lacerda, ministraram palestras importantes sobre as atualizações políticas que envolvem o setor.

Ana Paula explicou as conquistas da Frente Parlamentar da Suinocultura ao longo do ano passado e apresentou as principais pautas que serão tratadas pela suinocultura no legislativo em 2020.

Na sequência, Luciana passou ao público as oportunidades e os desafios para o agro e fez uma avaliação do governo Bolsonaro.

Curso Reprodução Bretanha é sucesso de público e conteúdo



A primeira ação do ano recebeu cerca de 130 suinocultores e profissionais do setor, no Espaço Vila Nobre, Ponte Nova/MG. Realizado pela Bretanha, com apoio da Assuvap e Coosuiponte, o Curso de Reprodução de Suínos esclareceu para o público as mudanças que a suinocultura vem passando ao longo dos anos, com foco especial aos assuntos que tangem a inseminação artificial.

O seminário foi dividido em quatro partes e recebeu palestrantes renomados do setor, entre eles, o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dr. Fernando Bortolozzo; o diretor técnico/comercial da Bretanha, Pedro Ivo; Kérlin Calderam, gerente comercial nacional da empresa, que apresentou todas as vantagens e benefícios do Programa de Reprodução Assistida.

Ao final do seminário, houve uma mesa redonda, em que o público, muito participativo, pôde esclarecer dúvidas sobre os assuntos.



Treinamento de Suinocultores e Gerentes

Dezenas de gerentes de granjas e profissionais do setor estiveram reunidos na sede da Assuvap, na última quarta (11/03), para o primeiro módulo do Treinamento de Suinocultores, Gerentes e Chefes de Setor, realizado pela associação. No evento, discutiu-se sobre manejo de resíduos, em palestra ministrada pelo engenheiro agrônomo Luís Alberto, da empresa M&P Engenharia.

Alberto apresentou informações relevantes acerca dos processos ambientais no sistema de produção, analisando os perigos e cuidados com os resíduos sólidos gerados pelas granjas do Vale do Piranga, e apresentou soluções para as carcaças de animais e restos de parição. Além disso, o profissional também mostrou os benefícios do Biodigestor e da técnica de Fertirrigação, capazes de transformar dejetos em oportunidades.

LINHA DE BIOSSEGURANÇA DA SAUVET

100% QUALIFICADOS



SANIMAX 800
Cloreto de Benzalcônio 80%



SANIMAX 500
Cloreto de Benzalcônio 50%



SANIMAX PLUS
Glutaraldeído 42,5%
Cloreto de Benzalcônio 7,5%

- AMPLO ESPECTRO DE AÇÃO
- EFICIENTE CONTRA OS VÍRUS MAIS RESISTENTES
- BIODEGRADÁVEL



MAXCLOR
Tricloro-s-triazina triona 100%
Teor de cloro ativo 90%

ÚNICO REGISTRADO PELO MAPA PARA USO EM AVES E SUÍNOS

sauvet
Crescendo com Saúde

19 3846 3600 sauvet.com.br

Comemoração do Dia da Mulher

Na noite da última sexta-feira (13), colaboradoras da Assuvap/Coosuiponte participaram de evento comemorativo ao "8 de Março", Dia Internacional da Mulher. O evento aconteceu no Espaço Interagir e teve como foco a autoestima feminina, a mulher no mercado de trabalho e a capacidade de se reinventar.

Tayara Beraldi, jornalista e empreendedora, palestrou sobre os desafios e medos da vida moderna e como a mulher se insere neste universo e, mais ainda, como ela reage a ele. Com dinâmica bem criativa e participativa, ela extraiu das colaboradoras o que cada uma tem de positivo, reforçando que todas podem fazer o que quiserem.







Encontro de Lideranças da ABCS

Lideranças do país inteiro, ligadas ao setor suinícola, participaram em 11/3, na cidade de Brasília/DF, do Encontro Estratégico de Lideranças do Sistema ABCS. Representando a Assuvap/Coosuiponte, estiveram presentes Paula Gomides/Gestora Executiva da Assuvap, Fernando Araújo/Presidente da Assuvap e João Leite/Presidente da Coosuiponte.

"*O Encontro Estratégico de Lideranças do Sistema ABCS* foi essencial para o alinhamento das demandas a serem trabalhadas no ano de 2020. É muito importante para a Assuvap ser representada pelo sistema ABCS, no plano federal, e em todas as esferas. É um porto seguro para o associado", destacou o presidente da Assuvap, Fernando Araújo, que destacou o crescimento do setor: "chamou a atenção a projeção de crescimento da produção brasileira, na ordem de 4,5%. Destaque também para a projeção de recuperação da China, num período de 2,5 anos, com a migração do atual modelo de produção de subsistência para produção tecnificada", avaliou Fernando Araújo.

O Encontro de Lideranças do sistema ABCS foi finalizado com a eleição das demandas prioritárias do sistema para 2020, conduzida pelo presidente da ABCS, Marcelo Lopes.









Assuvap/Coosuiponte tornam-se referências nas ações de prevenção ao COVID-19, após avaliação da empresa SegVida

Desde que Ponte Nova iniciou o isolamento, como forma de evitar a propagação do COVID-19, que a Assuvap/Coosuiponte têm trabalhado de forma a garantir a segurança dos colaboradores, dos cooperados, associados e fornecedores. Por sermos entidades com atuação na prestação de serviços essenciais, por meio das granjas de suínos que levam a proteína para a mesa dos brasileiros, o trabalho continua.

Em recente visita técnica, feita pela empresa SegVida, à sede das duas instituições, observou-se que os protocolos têm sido cumpridos, fator esse que fez com que a Associação e a Cooperativa fossem reconhecidas como referência na prevenção ao COVID-19. "A maioria das normas estão adequadas corretamente", destacou a SegVida.

Medidas, de prevenção, vêm sendo orientadas pela Organização Mundial da Saúde/OMS e pelo Ministério da Saúde como lavagem frequente das mãos, uso de álcool em gel, evitar aglomerações, manter ambientes ventilados, não compartilhar objetos de uso pessoal e, ao tossir, cobrir com o braço o nariz e a boca. Na Assuvap/Coosuiponte os colaboradores cumprem rigorosamente as orientações dos órgãos de saúde.

"Isso mostra que estamos cada vez mais conscientes e responsáveis", destaca Paula Gomides, gerente executiva da Assuvap. O trabalho em equipe, neste momento, tem sido o grande diferencial para que todos passem por esse momento, preservando a saúde. A gerente administrativa financeira, Patrícia Nunes, que atua com a equipe na linha frente, prima pelo cumprimento dos protocolos e incentiva o uso de EPI's, frente ao coronavírus.



Conheça a campanha

para além... DO BALCÃO FAÇA VENDAS SEM TIRAR O *cliente de casa*

Estamos vivenciando tempos de grandes desafios onde temos que, constantemente, sair da nossa zona de conforto para nos mantermos ativos no mercado. A Assuvap, diante deste novo cenário e na busca constante do fortalecimento da suinocultura local, desenvolveu uma campanha que valoriza e estimula os serviços dos açougues nos municípios.

A campanha destaca a importância do proprietário no desenvolvimento e divulgação dos serviços, para a manutenção do negócio. Trouxemos um passo a passo com sugestões de ações, utilizando a internet e valorizando o serviço de entrega em domicílio, para assim manter a conexão com o cliente.

da nossa
CASA DE CARNES
para o seu lar

PRECISOU DE CARNE? A GENTE LEVA ATÉ VOCÊ!



FAÇA SEU PEDIDO PELO FIXO OU WHATSAPP

APOIO: ASSUVAP COUSUPENTE ASEMG

da nossa
CASA DE CARNES
para o seu lar

VAI FAZER CHURRASCO EM CASA?



PEÇA SEU KIT PELO FIXO OU WHATSAPP

APOIO: ASSUVAP COUSUPENTE ASEMG

da nossa
CASA DE CARNES
para o seu lar

QUER COMPRAR CARNE PARA A SEMANA TODA?



PEÇA SEU KIT ECONOMIA PELO FIXO OU WHATSAPP

APOIO: ASSUVAP COUSUPENTE ASEMG

da nossa
CASA DE CARNES
para o seu lar

DEU VONTADE DAQUELA FEIJOADA?



PEÇA SEU KIT PELO FIXO OU WHATSAPP

APOIO: ASSUVAP COUSUPENTE ASEMG

da nossa
CASA DE CARNES
para o seu lar

SOU SEU VIZINHO



PEÇA PELO TELEFONE QUE TE ENTREGO RAPIDINHO!

APOIO: ASSUVAP COUSUPENTE ASEMG

da nossa
CASA DE CARNES
para o seu lar

ACOMPANHE NOSSAS PROMOÇÕES PELAS REDES SOCIAIS



FAÇA SEU PEDIDO PELO FIXO OU WHATSAPP

APOIO: ASSUVAP COUSUPENTE ASEMG

SUINFEST
2020

Empresas parceiras confirmaram presença na Suinfest 2020

A 11ª edição da Feira Mineira de Suinocultura (Suinfest), realizada pela Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap) em parceria com a Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região (Coosuiponte), acontece nos dias 17 e 19 de novembro, em Ponte Nova/MG. As vendas dos estandes para empresas ligadas ao setor continuam. As empresas interessadas devem entrar em contato com a Assuvap, pelo e-mail assuvap@assuvap.com.br ou telefone (31) 3819 3900.

Até o momento, onze empresas parceiras confirmaram presença: Agroceres e Agroceres Pic, Bayner/Dianagro, Coosuiponte, Farmabase, Hipra, ICC, Ouro Fino, Sauvet, Usixtek e Vaccinar. Durante os dois dias da Feira são esperadas mais de 2 mil pessoas, numa estimativa de R$ 4 milhões de reais em negócios. A Suinfest traz, para Ponte Nova, o que há de mais moderno no Brasil e no mundo dentro da cadeia suinícola.

A cada dois anos, a Feira promove a troca de experiências entre profissionais do setor, seja com palestras técnicas ministradas por renomados acadêmicos, ou apresentações de caráter motivacional e empreendedor. Além dos seminários, o evento tem dois dias de feira para os produtores conhecerem as novidades tecnológicas, as inovações do mercado e ficarem frente a frente com o futuro da suinocultura.

A programação qualificada, a presença em peso dos suinocultores, profissionais do setor e a participação efetiva das principais empresas fornecedoras, concedem à Suinfest o status de maior feira suinícola do estado de Minas Gerais.

Um dos principais polos de suinocultura do Brasil

A Suinfest acontece em Ponte Nova/MG, município localizado no Vale do Piranga, região que abriga mais de 80 mil matrizes. A atividade na região gera, anualmente, 300 mil toneladas de carne, cerca de 5 mil empregos diretos e 25 mil indiretos.

Representando este polo da suinocultura nacional, a Suinfest tem se consolidado como evento de bons negócios e riqueza de informações, contribuindo para que produtores desenvolvam ainda mais o seu empreendimento e a atividade na região.

Parceiros **Suinfest**

Patrocinadores **Masters**

2020 SUINFEST
ONDE A SUINOCULTURA MINEIRA SE ENCONTRA

agroceres PIC

agroceres MULTIMIX

BAYER
Se é Bayer, é bom

Dianagro

DB GENÉTICA SUÍNA

DANBRED

Fb Farmabase

NUTRITEC
Nutrição e Saúde Animal

ourofino saúde animal

sauvet
Crescendo com Saúde

SICOOB União dos Vales

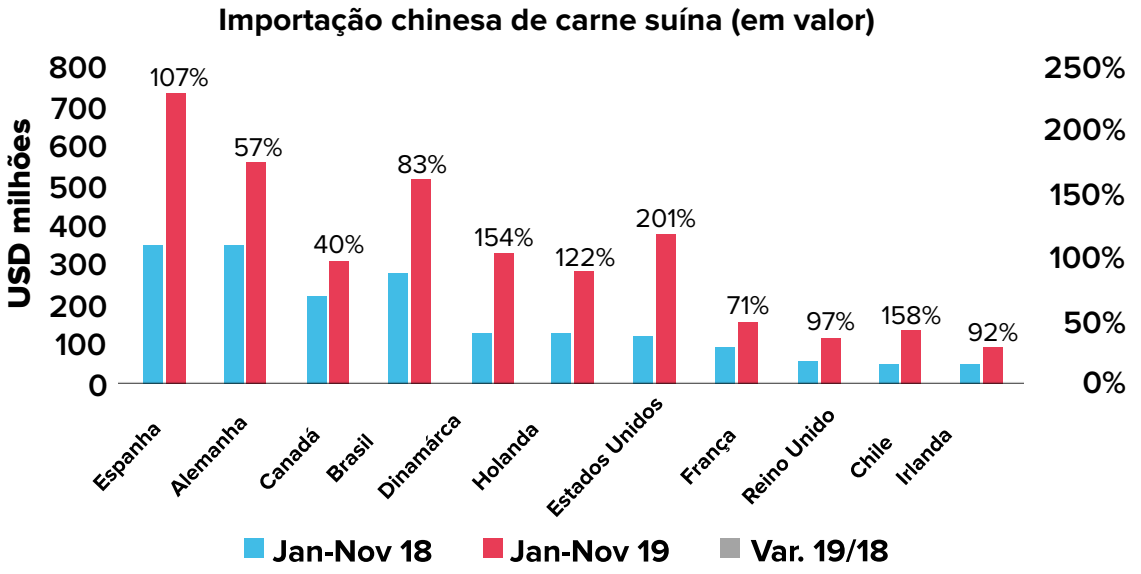
VACCINAR
nutrição e saúde animal

Peste suína africana, coronavírus (CODIV-19) e o mercado

Elaborado por: Charli Ludtke e Nina de Oliveira (ABCS- Brasília)

No ano de 2019, os prejuízos com a produção de carne suína na China alcançaram mais de 20% de toda produção nacional, o que acarretou uma maior demanda de importação.

O abalo no mercado Chinês e a mudança de distribuição nas exportações, ofereceram grandes oportunidades para o crescimento econômico de diversos países, principalmente pela possibilidade de maior abertura desse mercado. As exportações aumentaram e, consequentemente o preço da proteína animal aumentou.



Fonte: General Administration of Customs of the People's Republic of China. Retirado do relatório MB Agro.

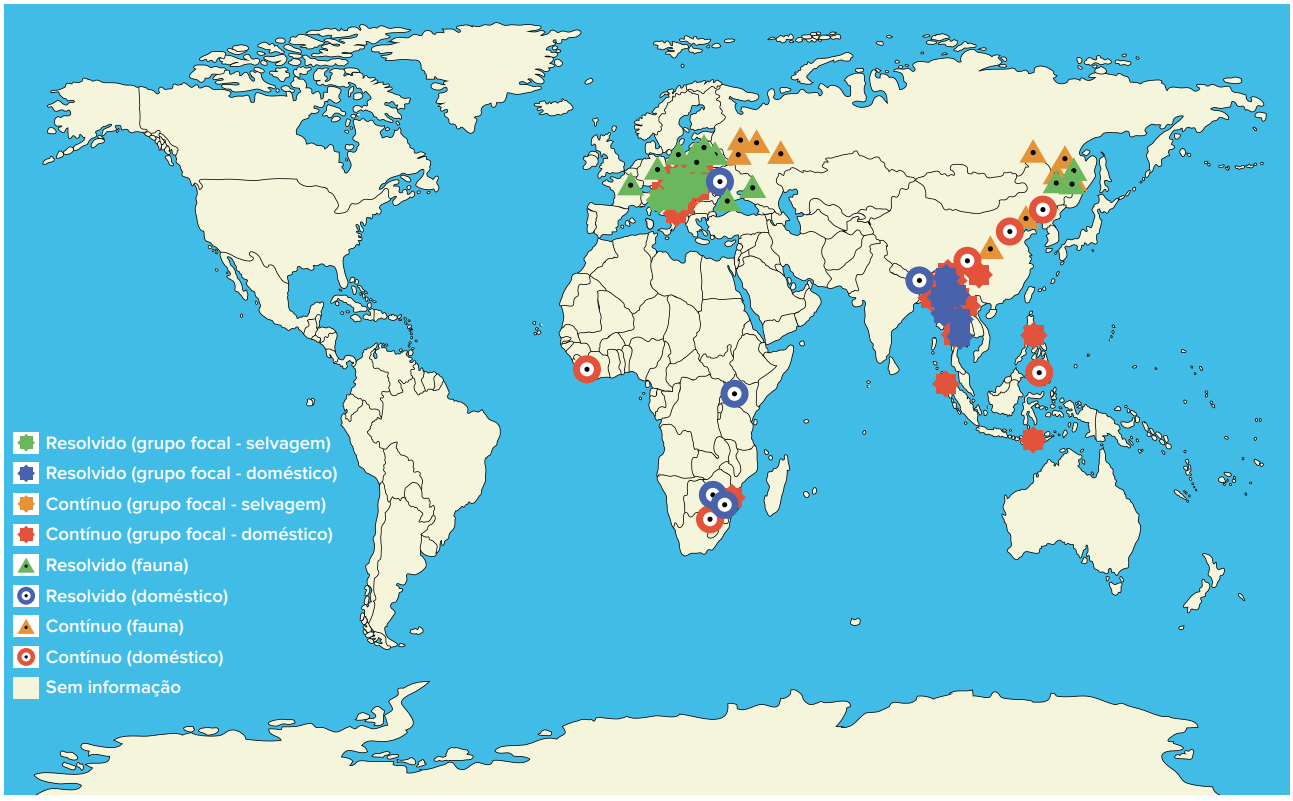
Findo o ano de 2019, somando-se ao quadro econômico existente, a China se deparou com um sério agravante na saúde populacional: o surgimento de um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV2), causador da doença chamada COVID-19.

Assim, e somando-se ao impacto da peste suína africana na China, e frente à recente disseminação da COVID-19 no âmbito global, há preocupações quanto as perspectivas econômicas. E, apesar do impacto causado pela PSA continuar sendo o ponto principal de interesse do mercado de exportação, com o surgimento do novo coronavírus, outros setores importantes para a comercialização estão sendo afetados, tais como a logística portuária, distribuição, comercio e consumo dos chineses.

Assim, medidas para evitar a disseminação do vírus, ocasionalmente acarretaram uma escassez de fornecimento de mão de obra, gerando um déficit no fornecimento de mercadorias e produtos, afetando a projeção econômica para esse período. Entretanto, em uma estimativa positiva, é de que a China atinja em breve o controle dessa doença (COVID19), com uma gradual recuperação e estabilidade da doença no segundo semestre do ano.

Em relação a peste suína africana, é nítida a diminuição do número de focos e de novos casos na China, no entanto a doença continua se alastrando por outros países limítrofes, demonstrando que ainda se mantém como um risco potencial para a sanidade do rebanho, o comércio e o consumo em 2020.

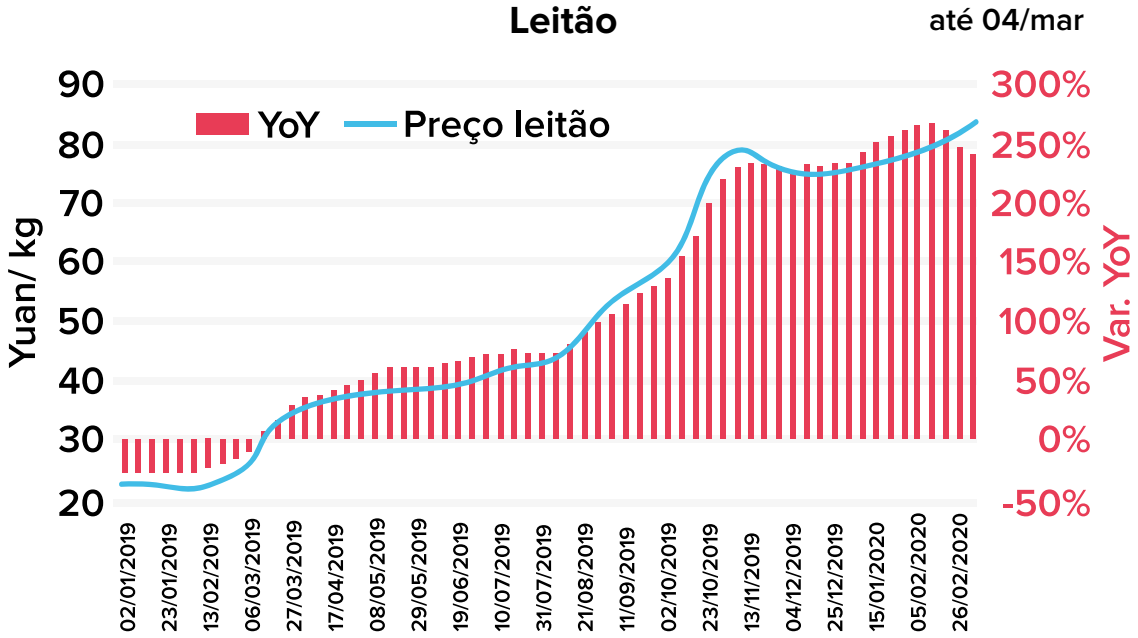
Distribuição da PSA no mundo (até março de 2020)



Fonte: OIE. Wahis Interface. Desease Information. 2020.

Aliado a essa situação apresentada, a China ainda sofre uma grande influência em seu cenário de comercialização, devido ao acordo comercial China-Estados Unidos e sua gestão nos preços das carnes nacionais, o que pode alterar a balança comercial. Em decorrência desses riscos apresentados, ainda há previsão, para o ano de 2020, de queda na produção da carne suína na China, estimada de 15 a 20%, quando comparado ao ano anterior. E associado à escassez de suínos, e o aumento do preço, pode ser agravada.

Preço leitão na China (Yuan/ Kg)



Fonte: MARA. Elaboração: MB Agro. 2020.

Quanto ao cenário externo brasileiro, no primeiro bimestre (janeiro/fevereiro) de 2020, as exportações de carne suína tiveram um acréscimo de 33% em comparação com o mesmo período registrado do ano anterior. Demonstrando que o mercado chinês começa a reagir à situação. No entanto, a contínua valorização da carne suína, está sendo acompanhada pelo aumento dos preços de custos de produção, principalmente no que se refere a ração (aumento de preços dos insumos).

BSGold é Equilíbrio, Prevenção e Garantia para a sua produção.



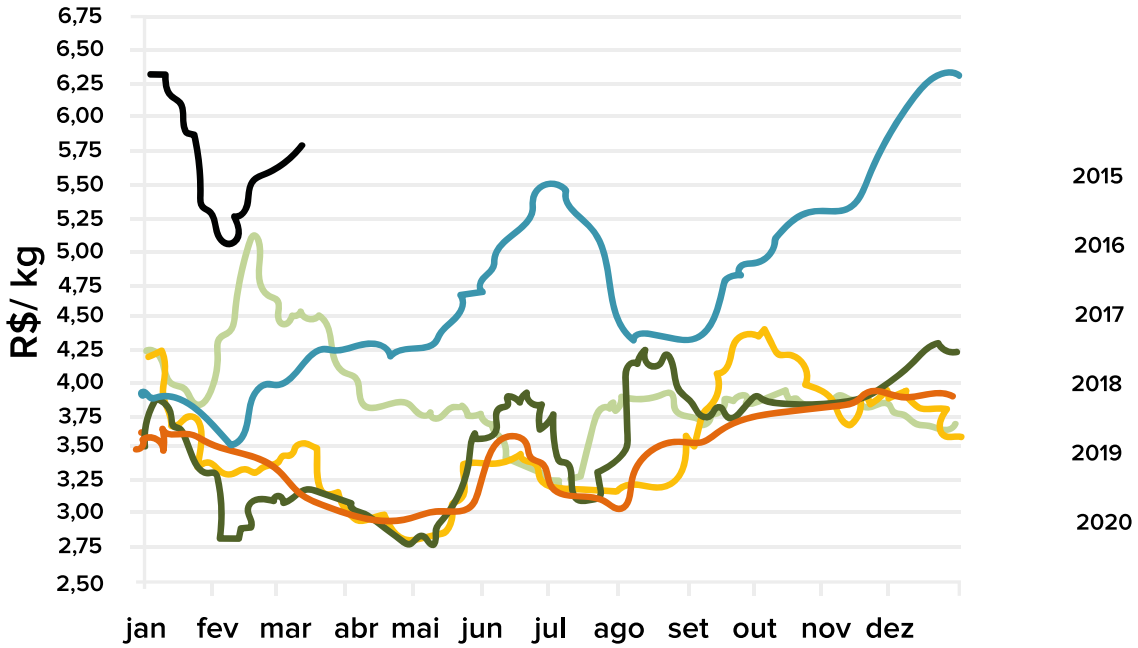
BS Gold

Equilíbrio da microbiota intestinal
Melhor absorção dos nutrientes da dieta
Melhor conversão alimentar

UNIQUÍMICA

Comércio e Indústria Uniquímica
Telefone: (11) 4061.4100
Av. Casa Grande, 574 - Diadema
São Paulo
www.uniquimica.com

Média de preço (mensal) referente ao suíno vivo comercializado de 2015 a 2020 no Brasil (adotando para 2020- março).



Fonte: Cepea, Elaboração: MB Agro.

Apesar das incertezas de mercado, o cenário é de crescimento. Em análise econômica atual, há previsão de que a China se mantenha nos parâmetros de importações atuais ou que aumente a quantidade de importações, impulsionando o crescimento econômico, o que implica em um cenário futuro promissor para os países exportadores de carne suína e produtos industrializados.



MINAS: coronavírus

preço do suíno vivo caiu 40% desde o início da pandemia, diz Asemg

Por Comunicação Asemg

As medidas de isolamento social recomendadas pela OMS e reforçadas através de decretos municipais e estaduais, em detrimento da pandemia da Covid-19, têm afetado de forma contundente o setor suinícola mineiro. De acordo com os dados da Bsemg (Bolsa de Suínos de Minas Gerais), que é capitaneada pela Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), o custo de produção do quilo do suíno vivo no estado é de cerca de R$4,50, já comercialização do suíno terminado tem o preço de R$ 3,60, ou seja, um prejuízo de aproximadamente R$ 0,90 por quilo de animal vivo vendido.

Os valores de comercialização despencaram cerca de 40% nas últimas cinco semanas (desde o início do distanciamento social) e isso se deve às mudanças de forma de consumo da proteína já que o elo da cadeia relativo a alimentação fora de casa é hoje considerado praticamente inexistente o que consequentemente desregula a balança de oferta e demanda do mercado de suínos.



“Bares, restaurantes e cozinhas industriais estão fechados ou trabalhando através de delivery com quantidades muito menores que as usuais, isso faz com que o consumo fique concentrado apenas em um elo da nossa cadeia produtiva: o varejo” contou o presidente da Asemg, João Carlos Bretas Leite. Importante informar que segundo estudo da Markenz Consulting 38% de seus entrevistados aumentaram as compras do supermercado, já que estão preparando todas as refeições em casa, no entanto, 20% dos entrevistados escolhem o produto em detrimento da compra. “É fato que cada ponta da cadeia tem suas particularidades e estratégias de comportamento de venda, no entanto, mesmo com a brusca queda do valor pago ao produtor a carne suína mineira não sofreu baixa nas gôndolas o que desencoraja o consumidor a aumentar o volume de compra desta proteína” explicou Leite.

Segundo o consultor de mercado da Asemg, Alvimar Jalles , “o ideal para o produtor é que esse diferencial de preço do quilo do suíno vivo e o de comercialização no varejo fosse repassado ao consumidor final. Em linha com a perda de renda da economia como um todo, a melhor forma de estimular o fluxo das mercadorias é favorecendo o preço ao consumidor final.

A atual realidade do produtor é bastante complexa já que 70% do custo de produção do suinocultor consiste na ração dos animais que é comercializada em dólar por se tratar de commodities (milho e soja) além de não haver previsão da restauração da normalidade da cadeia de consumo, logo tal situação pode impactar na diminuição do plantel nos próximos meses, o que acarretará menor oferta de carne suína ao consumidor final dentro dos próximos nove meses.

Como acompanhar os movimentos da economia na epidemia de

Covid-19?

A crise desencadeada pela pandemia de Coronavirus está afetando, claramente, a economia de todos os países do mundo. O isolamento social, por vezes criticado, era condição básica para superar com os menores danos possíveis inclusive para a economia.

Um detalhe muito importante é que, quanto mais o isolamento social tem sucesso mais ele parece desnecessário. Se não tivesse sido adotado no Brasil a economia iria desacelerar de qualquer maneira, mas pela pior razão. Seria pelo adoecimento de 20% da força de trabalho de todos os setores da economia e o medo da população pelo aumento exponencial das mortes.

Mas, vamos aos fatos concretos da realidade atual. O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, que é a soma de toda a produção no país, é responsável por 65%. O isolamento social, indispensável, impactou brutalmente esse setor, enquanto outros ainda podiam funcionar com menores graus de perdas ou paralisações os serviços em geral sofreram muito, impactando diretamente as vendas do varejo.

Em linha com a medidas modernas da economia, semelhante à proposta da Plataforma BSim/BSEMG o indicador mais adequado para esses tempos é o ICVA – Índice Cielo do Varejo Ampliado. Através dele consegue-se acompanhar a evolução do varejo brasileiro e mensurar a movimentação no mercado dividido por estados e por setores:

Bens Duráveis: Vestuário e Artigos Esportivos; Móveis, Eletro e Lojas de Departamento; Materiais de Construção.

Bens Não Duráveis e Semi Duráveis: Supermercados e Hipermercados; Drogarias e Farmácias; Postos de Combustível.

Serviços: Turismo e Transporte; Alimentação – Bares e Restaurantes; Serviços Automotivos e Auto-peças.

No cenário de retração sem precedentes da economia, os alimentos ocupam um lugar melhor que outros setores. Por não serem produtos de consumo opcional, diferente de artigos de consumo adiável ou

dispensável, os alimentos tendem a desenvolver mais facilmente outros canais de comercialização. Os serviços de entrega estão cada dia se desenvolvendo e ocupando mais espaços e as vendas dos supermercados cresceram durante o isolamento social.

Através do ICVA conseguimos perceber que os únicos setores do varejo que não foram afetados foram os de Supermercados/ Hipermercados e Farmácias.

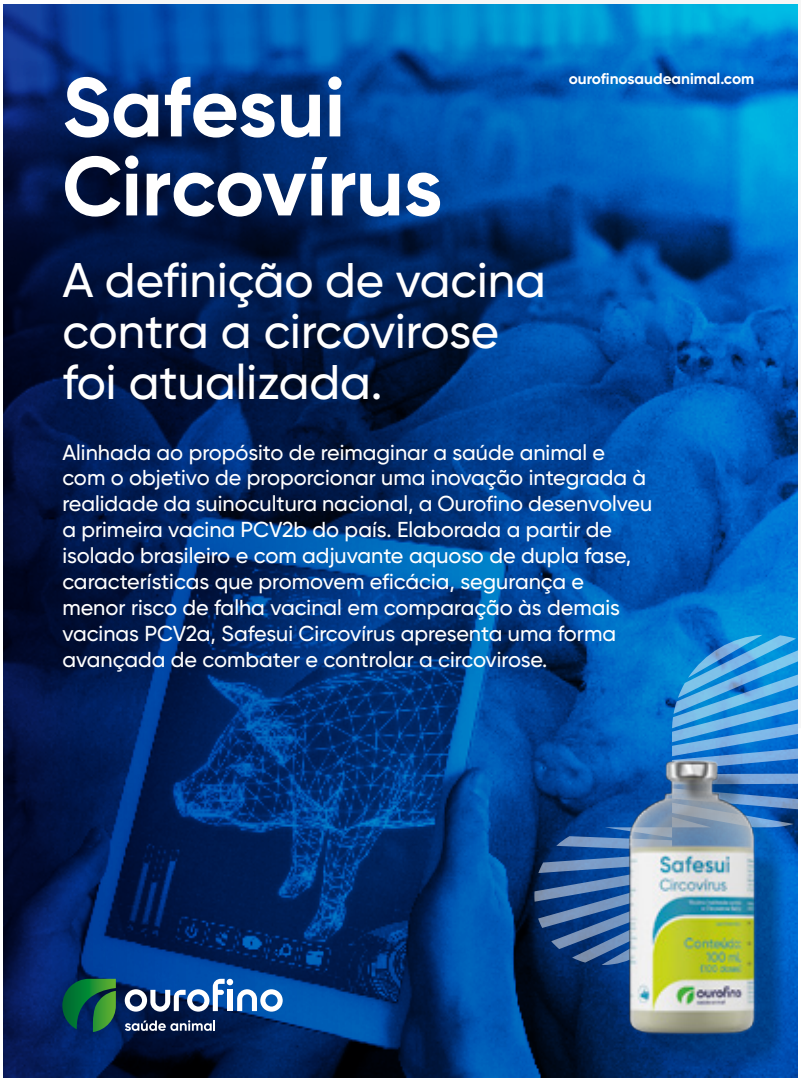
Analisando-se o ICVA semanal, produzido especialmente pela Cielo para o período da pandemia, comparando-se ao consumo acontecido no mês de fevereiro de 2020, período imediatamente anterior ao isolamento social, e também com o ajuste sazonal dos feriados de Carnaval e Páscoa, temos a evolução do índice semana a semana.

Para uma queda do varejo em geral temos o setor de Supermercados e Hipermercados com crescimento em todas as semanas.

No início, nas 3 primeiras semanas de março o crescimento de vendas foi de 22,5% o que pode ter coincidido com a formação de estoques pelas residências. Na primeira semana de abril ele é 5,7% superior ao consumo de fevereiro, na sequência semanal 11,8% e 10,9% para novamente na terceira semana de abril atingir novamente 20,5%.

Um crescimento constante já em 7 semanas mostra que esse canal de comercialização é atualmente o mais dinâmico mesmo sob o necessário isolamento social.

A medida que a curva de infecção do Coronavírus no Brasil avançar, dentro do esperado, e com os benefícios do isolamento e sacrifício que foi feito, isso vai nos permitir retornar gradativamente e ordenadamente às atividades e à vida quase normal. Vamos seguir observando essa métrica que mostrará de modo mais rápido e fiel, do ponto de vista das vendas, o caminho de volta no momento histórico e único que todos estamos vivendo.



UM ACASO QUE DEU CERTO:

A HISTÓRIA DE UM CONTADOR QUE, UM DIA, PRECISOU SER SUINOCULTOR

FERNANDO SOARES É UMA REFERÊNCIA PARA A SUINOCULTURA DO VALE DO PIRANGA



Felipe, Fernanda, Fernando e Frederico

Quem poderia imaginar que a história de um suinocultor, que veio do mercado financeiro e sem nenhuma ligação com o campo, começaria num churrasco?! Fernando Soares foi funcionário de empresas privadas por 21 anos. A vida profissional dele começou na adolescência, aos 16 anos, trabalhando no comércio, passando por bancos, até chegar ao cargo de assistente de diretoria, de uma financeira. Natural de Ponte Nova/MG, mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1972, e lá formou-se em ciências contábeis, permanecendo na capital fluminense até 1981. De volta à terra natal, trabalhou por nove anos na Usina da Jatiboca. Em 1983, casou-se com Kátia Polesca com quem teve três filhos: Frederico, Felipe e Fernanda.

Nos anos de 1985, a vida dele mudou e a suinocultura entrou na história. Neste ano, nasceu o primogênito, Frederico Soares. Com ele, a necessidade de melhorar de vida. Foi quando, num churrasco em sua casa, principal ponto de encontro dos irmãos, ele comentou do desejo de tonar-se um empreendedor para dar aos filhos oportunidades melhores. Foi, então, que nasceu a ideia de construir uma suinocultura. A experiência na área bancária e financeira, foram essenciais para este novo projeto de vida. Aos 35 anos de idade, na cidade de Urucânia/MG, iniciou a construção da primeira granja, em 1986, com 90 matrizes. Ao lado dele, dois irmãos: Juraci e Antônio Carlos, sendo Antônio sócio do Fernando, até hoje. Em 2007, o sobrinho, Wagner Santos Soares, filho do Antônio, passou a trabalhar na granja sendo responsável pelos setores administrativo e financeiro.

A suinocultura, que apareceu na vida dele como um acaso, hoje é um negócio de família, consolidado, com duas granjas e 1.300 matrizes. “Manoel Lizardo foi essencial na minha caminhada, amigo e contemporâneo do Juraci, apoiou e incentivou o nosso projeto e nos deu todas as informações e orientações necessárias para que montássemos a granja”, destaca Fernando Soares. “Era um mercado em expansão, naquela época. Conseguimos financiamento, no extinto Banco de Crédito Real de Minas Gerais, e abrimos nossa primeira granja”, relembra o suinocultor.

"ERA UM MERCADO EM EXPANSÃO, NAQUELA ÉPOCA"



Granja de Urucânia

Em 2009, o filho Frederico já formado em veterinária, pela Universidade Federal de Viçosa/UFV, passou a integrar a equipe da Granja de Urucânia, sendo o responsável pelo manejo, nutrição e assistência técnica. Em 2013, o outro filho, Felipe Polesca, formado em ciência contábeis, também veio integrar a equipe. “Em 2014, pressionado pelos meus filhos resolvi construir uma granja em Santo Antônio do Grama/MG, para abrir mais espaço para os familiares, uma vez que a área da granja, em Urucânia, não suportava crescimento”, relatou Fernando Soares. Atualmente, o sobrinho Wagner responde pela granja de Urucânia, Felipe pela Granja de Santo Antônio do Grama e Frederico dá assistência técnica profissional às duas granjas. A filha, Fernanda, trilhou outros caminhos que nada tem relação com a suinocultura, já que estudou Ciência da Aeronáutica e hoje é pilota de avião da empresa Latam.

“Estou passando o bastão para eles, gradativamente, e fazer desta forma é a melhor maneira. Não tenho dúvidas de que os meus filhos e o meu sobrinho darão continuidade à minha história”. Há 34 anos na suinocultura, ele tem a plena certeza de ter feito a escolha certa. “Cumpri meu dever”.



Granja Vitória



Felipe, Fernando e Frederico

HISTORIA NA ASSUVAP

Em 1991 Fernando foi eleito presidente da Assuvap, cargo que ocuparia por mais três vezes, ao longo dos anos. Naquela época, a suinocultura ganhava espaço e força, principalmente em Minas Gerais. A participação dele, na diretoria, ajudou a consolidar ações importantes para o setor. Mas, por uma questão pessoal e ética, preferiu se afastar das ações da diretoria, quando seu filho, Frederico, ficou na eminência de prestar serviço para a Coosuiponte. “Para não influenciar nas decisões da diretoria, optei por me afastar, assim a gestão seria mais transparente, ética e independente”, ressaltou Fernando, que continua presente em todas as iniciativas da associação.

Fernando participou, ativamente, do crescimento da Assuvap. Entre as conquistas, estão a criação da Coosuiponte, do frigorífico Saudali e da Suinfest. “Na implantação do Saudali fui um dos que motivou os outros suinocultores a entrarem no empreendimento”, relembra Fernando que, também, foi membro da equipe que fez o estudo de viabilidade econômica do frigorífico, participando de inúmeras reuniões e algumas viagens. “Eu costumo dizer que o Saudali, a Assuvap e a Coosuiponte, juntos, são o tripé que sustenta a suinocultura regional. O nosso porto seguro. A Assuvap e a Coosuiponte são os faróis que nos iluminam para os melhores negócios e o Saudali é a terra firme para comercialização do nosso suíno”, e completa, afirmando que se não fosse por esse tripé, “a suinocultura não seria tão grande como é hoje”.

Aos 68 anos, de idade, Fernando é o segundo filho mais novo de uma família de oito irmãos, sendo sete homens e uma mulher. O pai dele, que trabalhou na roça, em Miragaia/Ubá, passou a trabalhar em uma venda, mas não ficou por muito tempo. Tão logo prosperou, foi ser comerciante de aves e ovos, quando mudou para Ponte Nova. Com simplicidade, os pais ensinaram, dando exemplos, valores como solidariedade e união familiar, algo que os mantém juntos e cada vez mais fortalecidos. Valores que ele trouxe para a suinocultura e que fizeram a diferença na vida de um contador que, um dia, precisou ser suinocultor. E conseguiu!

Fernando Soares, também, participa da diretoria da Asemg há 4 mandatos

Aditivos para
melhor desempenho
de sua produção.

safeeds
safeeds.com.br

PALATABILIZANTE
sugarfeed S2
Adoçante de alta intensidade que aumenta o consumo dos alimentos e estimula o apetite.

ACIDIFICANTE
TETRACID 500™
Blend de ácidos orgânicos e inorgânicos micro encapsulados para suinocultura.

ADSORVENTE
safetox plus
Complexo sinérgico de aditivos enteroadsorventes de micotoxinas.

(31) 3876-1584
(31) 99917-1771
www.nutritec.vet.br
contato@nutritec.vet.br
Rua Dona Efigênia, 270 - Centro - Urucânia/MG
NUTRITEC
Nutrição e Saúde Animal

Coronavírus (CODIV-19)

ORIENTAÇÕES ABCS PARA **GRANJAS**

Palavras do presidente:

Devido ao momento de risco que estamos enfrentando em nosso país e no mundo, nos resta fazer a nossa parte em benefício da saúde de todos e do abastecimento de alimentos da população. É importante seguirmos as recomendações do Ministério da Saúde, que visam evitar a propagação do Coronavírus, de forma que não se atinja grande proporção de pessoas infectadas, e também não gerar medidas que possam desencadear o desabastecimento de alimentos e de insumos, conforme ocorreu na China em meio à crise provocada pela pandemia.

Assim, ressalto a importância de mantermos ações que promovam a manutenção do trânsito de animais, a comercialização de insumos e ração, bem como a circulação de medicamentos e das vacinas, que são dependentes dos sistemas de fiscalizações. Dessa maneira, a manutenção de parte dos servidores públicos nos postos, é essencial para evitar que os diversos elos da cadeia de produção se rompam, ocasionando a falta de alimento à mesa do consumidor. Manter as fiscalizações nas agroindústrias, barreiras de trânsito interestaduais, portos e aeroportos para a manutenção do fluxo de cargas é essencial.

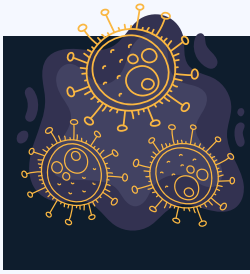
Peço aos produtores e às agroindústrias que deem suporte aos trabalhadores envolvidos nas granjas, transporte e indústrias, de forma a garantir o bem-estar dos colaboradores e evitar falhas na produção de alimentos, devido ao aumento de consumo gerado pelas medidas preventivas adotadas em todo país.

Vamos evitar exposições desnecessárias, grandes aglomerações, proteger os mais vulneráveis, ter maior cuidado com a higiene pessoal e das instalações, utilizando as redes de saúde apenas se realmente for necessário. Unindo esforços e com a colaboração de todos, vamos evitar que o colapso chegue ao país.

Cuidados nas granjas visando redobrar a higiene pessoal e a biosseguridade

Coronavírus é uma família de vírus que causam, principalmente, infecções respiratórias. No dia 31 de dezembro de 2019, após casos relatados na China, foi descoberto um novo agente do coronavírus, o tipo SARS-CoV2, causador da doença chamada coronavírus (COVID-19). Os sintomas da doença são de um quadro semelhante ao da gripe, até uma agressiva infecção pulmonar, dependendo da gravidade que pode acometer a pessoa infectada.

Assim, como nunca tivemos contato com esse vírus antes, não desenvolvemos imunidade e não há vacinas para programas de imunização até o momento.



O Coronavírus que causa a Covid-19 está intimamente ligado a morcegos hematófagos, reportados na China, não tendo relação alguma com os suínos.



- Suínos não foram implicados na transmissão aos seres humanos
- Não há nenhuma evidência de que Coronavírus COVID-19 pode infectar suínos
- Não há riscos quanto ao consumo da carne suína e de seus produtos, pois o vírus não infecta suínos.

Cuidados nas granjas visando redobrar a higiene pessoal e a biosseguridade

Lavagem das mãos frequente até a altura do punho e uso de luvas, sempre que possível.



Evite levar as mãos ao rosto



Evite a perto de mãos e mantenha distância de, no mínimo, 1 metro das outras pessoas.



Se for tossir ou espirrar tape o nariz e a boca com o braço ou com lenço de papel que deverá ser colocado imediatamente no lixo



Pausa de almoço divida o tempo de permanência no refeitório, reduza o número de pessoas utilizando o mesmo espaço;



Limitar a exposição da unidade de produção: visitas de pessoal que não sejam os responsáveis pelo funcionamento da granja devem ser severamente restringidas. Todo visitante pode ser um risco à introdução de patógenos específicos dos suínos, além do risco desses mesmos visitantes disseminarem o Coronavírus (COVID-19) junto a equipe de colaboradores. Caso haja visitas no local, realizar o vazio sanitário e todas as demais medidas de biosseguridade recomendadas pela unidade de produção.

Evitar a entrada de terceiros que frequentam outros ambientes e granjas, a exemplo de: vacinadores e prestadores de serviço de manutenção.

Ter um acompanhamento da saúde dos colaboradores, caso apresentem qualquer suspeita de gripe, coriza, espirros ou tosse é aconselhado repouso e quarentena em casa, se houver ambulatório na empresa, é indicado fazer um pré-diagnóstico na mesma, em casos que não houver a disponibilidade de ambulatório, deve-se seguir o que recomenda o protocolo do Ministério da Saúde.

Reforçar campanhas de vacinação dos colaboradores para a influenza, medida necessária como reforço para prevenção e evitar quadros clínicos que possam confundir com o Coronavírus (COVID 19).

Você deve se proteger e os membros de sua equipe também;

Proteger a saúde dos nossos colaboradores é a nossa maior prioridade;



Aqueles colaboradores que preparam a comida para os funcionários da granja, devem ter um cuidado maior com a higiene das refeições;

Lavar rigorosamente as toalhas, roupas, botas e demais equipamentos de proteção individual utilizados nas granjas;

Não compartilhar materiais de uso pessoal, como roupas, luvas, copos, talheres e outros;

Limpar e desinfetar áreas de circulação de pessoal, como os escritórios, a cozinha ou refeitórios, os banheiros de forma regular e cuidadosa, após cada utilização. Evite aglomerações e mantenha os ambientes limpos e bem ventilados;

Médicos Veterinários e demais profissionais responsáveis pelas unidades de produção, devem orientar os produtores e colaboradores para que toda a granja tenha um plano de biosseguridade e adote procedimentos rigorosos, visando minimizar e unir esforços para impedir que os animais sejam expostos a qualquer doença infecciosa.

Solução definitiva!

M&P Engenharia, por Iago Schimidt

Sempre que falamos sobre meio ambiente e sustentabilidade, um dos assuntos mais discutidos diz respeito à gestão de resíduos sólidos. No entanto, mesmo com o tema presente nos mais diversos debates, a problemática parece estar cada dia mais distante de uma solução. O presente artigo abordará sobre um tipo específico de resíduo sólido, que embora, obrigatoriamente, seja gerado em qualquer granja, ainda é capaz de causar enormes dores de cabeça aos produtores. Dessa forma, iremos propor uma solução bastante interessante para restos de parição e carcaças de animais mortos.

As carcaças de animais e restos de parição são resíduos inerentes ao processo de produção suinícola, portanto, obrigatoriamente serão gerados em qualquer granja. Outro fator agravante, diz respeito aos riscos que as carcaças podem oferecer à saúde humana e aos demais animais.

Historicamente, existiam três formas principais de destinação para o material: as carcaças eram incineradas, enterradas ou simplesmente abandonadas em valas ou áreas de menor circulação. A incineração tem como desvantagem o custo, os riscos de acidentes e as emissões de gases poluentes. Já com descarte no solo, em valas ou não, há grandes riscos de contaminação da água do lençol freático que abastece a granja, podendo colocar em xeque todo o plantel.

No entanto, há esperança! Existe um mecanismo, econômico e ambientalmente correto que, quando bem operado, é capaz não só de evitar todos os riscos já citados, mas também de transformar o material antes visto como problema em um composto capaz de melhorar a produtividade agrícola da propriedade. Esse método é conhecido como compostagem.

A compostagem pode ser definida como o processo biológico de transformação dos resíduos orgânicos, no caso as carcaças e restos de parição, em um produto final estável que pode ser utilizado como condicionador e/ou fertilizante do solo, também conhecido como composto.

Essa metodologia se consolidou nas últimas décadas por reproduzir processos que já ocorrem na natureza e, comprovadamente, possibilitar o tratamento das carcaças de animais e restos de parição. O procedimento é relativamente simples e, exige apenas alguns cuidados para o monitoramento das condições na composteira.

Com isso, a compostagem se tornou, na maioria das vezes, a melhor solução para pequenas e médias propriedades. De fato, existem outras tecnologias que podem ser alternativas à compostagem, e essas serão abordadas em outro momento, ainda assim nenhuma traz tantos benefícios ao produtor a um custo tão baixo quanto a compostagem.

No entanto, talvez o principal problema enfrentado pela compostagem não seja técnico e muito menos econômico, mas sim cultural. Muitas pessoas ainda associam a composteira a um lugar desagradável, mal cheiroso, com presença de chorume e moscas, quando na realidade, se bem realizada e monitorada, a compostagem não promove nenhum desses problemas.

Portanto, fica evidente que existe de fato uma solução ambientalmente e economicamente viável, para as carcaças e restos de parição, solução essa que vai ao encontro do modelo de sustentabilidade que defendemos. Com toda certeza, para uma compostagem adequada dos resíduos alguns cuidados devem ser tomados e possivelmente haverão erros e aprendizados até que o processo seja dominado. No entanto, mais do que preocupados com a execução perfeita dos métodos, os produtores devem estar atentos e abertos às oportunidades de levarem a suinocultura mineira à um patamar de sustentabilidade nunca antes alcançado.



Sancionada, MP do Agro deve ampliar em R$ 5 bilhões os créditos para financiamento

O presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou a medida provisória 897/2019. Com cinco vetos, a chamada MP do Agro, transformada na lei 13.986/2020, vai ajudar a desburocratizar o acesso do produtor rural ao crédito e pode ampliar em R$ 5 bilhões as receitas de financiamento para o agronegócio no Brasil.

Presidente da FPA, o deputado Alceu Moreira (MDB-RS), destacou que a sansão da MP do Agro, vem num bom momento, em que o endividamento do setor agropecuário está muito alto. “O objetivo é tirar o produtor da UTI e colocá-lo de volta na escala produtiva. Depois é preciso reorganizar a planilha de custos porque produtor sem renda não paga empréstimo, independentemente do valor dos juros”.

Dados do Banco Central mostram que a inadimplência dos produtores rurais no país com financiamento não pagos há mais de 90 dias para nove atividades somou R$ 3,4 bilhões ou 1,34% dos R$ 254 bilhões concedidos pelo sistema financeiro em 2018.

“É vitória da FPA, é vitória do agro brasileiro e mais importante que tudo é vitória do produtor rural”, comemorou o deputado Pedro Lupion (DEM-PR) que articulou junto ao presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre e com participação da ministra Tereza Cristina para que a votação ocorresse sem o risco de a MP perder a validade, em 10 de março.

Os itens vetados não faziam parte da versão original da MP, enviada ao Congresso Nacional em outubro do ano passado após longa negociação e expectativa do setor. Foram retirados do texto os artigos 55, 56, 57, 59 e 60. O governo justificou que acatou as sugestões porque os itens geram renúncia de receita sem apontar outra fonte de arrecadação.

Confira os itens vetados:

- Dividas dos produtores do Nordeste;
- Nova redação à lei do Renovabio e fixou a alíquota de 15% para o imposto de renda sobre a receita dos Créditos de Descarbonização (os CBIOs).
- Trecho que atendia demanda setor cooperativista para mudar o entendimento da Receita Federal na Solução de Consulta Cosit 11/2017. Pela norma, cooperados integrados não recebem descontos sobre os insumos recebidos das cooperativas
- Descontos nas alíquotas de PIS/Pasep e da Cofins concedidas a quem tem o Selo Combustível Social, dos produtores de biocombustíveis, para usinas que comprem matérias primas de outros “arranjos de comercialização”
- Trecho que limita taxas cobradas, por exemplo, por cartórios nos registros necessários para contratação de crédito rural.

FONTE: AGÊNCIA FPA



/assuvap.coosuiponte

@assuvapcoosuiponte

@Assuvap

www.assuvap.com

(31) 3819-3900

Rua Euclides da Cunha, 71
Centro - 35.430-033
Ponte Nova - Minas Gerais

assuvap
Associação dos Suinocultores
do Vale do Piranga

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores
de Ponte Nova e Região